

# LEGADOS DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

# LEGACIES OF SPORTS MEGA-EVENTS

#### Organizadores

*Rejane Penna Rodrigues / Leila Mirtes Magalhães Pinto  
Rodrigo Terra / Lamartine P. DaCosta*

#### Editores

*Lamartine P. DaCosta / Dirce Corrêa / Elaine Rizzuti  
Bernardo Villano / Ana Miragaya*



Livro organizado em parceria do Ministério do Esporte com o Conselho Federal de Educação Física e apoio do SESI DN, SESC Rio e Universidade Gama Filho - RJ

LEGADOS  
DE MEGAEVENTOS  
ESPORTIVOS  
LEGACIES  
OF SPORTS  
MEGA-EVENTS

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro do Esporte  
**Orlando Silva de Jesus Júnior**

Secretária Nacional de Desenvolvimento de Esporte e do Lazer  
**Rejane Penna Rodrigues**

Legados de Megaeventos Esportivos  
Editores: Laimarina DaCosta, Diene Corêia, Elaine Rizzuti, Bernardo Villano e Ana Miragoya  
Brasília: Ministério do Esporte, 2008

608 p.  
ISBN: 978-85-61892-00-5

1. Esporte. 2. Jogos Olímpicos. 3. Lazer. 4. Turismo. 5. Desenvolvimento sustentável

796. 032. 2

Projeto gráfico: Dimmer Comunicações Integradas

Capa: Evlen Lauer Biago  
Realização: Conter - Rio de Janeiro  
Tiragem: 1.500 exemplares  
Distribuição gratuita

**Colaboradores**

A presente obra está sendo publicada sob forma de coletânea de textos fornecidos voluntariamente por seus autores, com as devidas revisões de forma e conteúdo. Esta colaboração não é exclusiva responsabilidade dos autores sem compensação financeira, mas mantendo seus direitos autorais, segundo a legislação em vigor.

**Textos**

Os capítulos estão apresentados em língua portuguesa com resumos em inglês, sendo estes últimos de responsabilidade dos editores desta obra. Todos os textos em inglês estão em formato inglês.

**Direitos Autorais e Cópias**

Este livro tem distribuição gratuita em papel, CD ROM e outras mídias, como também estará disponível em site para download de livre acesso, sem custos para usuários. Cópias em papel do livro e dos textos estão autorizadas desde que não tenham propósito comercial e que sejam citados os autores e fontes originais em eventuais reproduções.

**English Foreword And Summaries**

The introductory remarks of this book in English are available following the "Contents" section in the next pages (see "Contents/Sumário"). The main language of this book is Portuguese in addition to English summaries found in all chapters. These texts are also listed in the above-mentioned "Contents/Sumário". Any part of this book may be reproduced in any form under the condition of reference to authors and sources. All rights reserved. Commercial use of parts of this book only with permission of the authors.

Sumário  
Contents

PESQUISA IBOP/NetRatings (22.02.2008). Em um ano, número de internautas residenciais cresce 50% no Brasil. Publicado por José Murilo Junior. Categoria: Cultura Digital. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/?p=10552>. Acessado em 26.04.2008

TOFFLER, Alvin. A Terceira Onda. Record, 2001

## O Papel da Mídia na Construção do Legado dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007: Análises pós-evento

Anderson Gurgel  
Universidade de Santo Amaro - SP

*The role played by the media in the construction of the legacy of the Rio-2007 Pan American Games: post-event analysis* This paper discusses the role played by the printed media in the construction of the legacy of the Rio-2007 Pan American Games, presenting a brief analysis of Rio and São Paulo newspapers which showed facts relevant to the social-political-cultural dynamics of this mega-event. This initiative permitted some reflections on the intangible contributions left by this mega-event to society.

Nesta contribuição, pretendemos discutir resumidamente o papel da mídia na construção do legado dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. Estudar esse assunto implica em, inevitavelmente, aprofundar temas sobre como a mídia de massa cobriu o evento e qual é esboço histórico que essa gerou do Rio 2007. Partimos aqui da teoria de que o trabalho desenvolvido pelo jornalismo é como um "esboço da história", uma primeira versão dos fatos que, posteriormente, serão refletidas pelos historiadores. Para Landowski (1992, p.10-11), diferentemente do que se defende em escolas de jornalismo, os veículos de comunicação constroem a "realidade" a partir de interações com seus públicos no plano do discurso e é justamente assim que se dá o sentido das coisas do mundo, através da mídia.

A temática da construção social pela mídia torna-se também relevante ao se constatar que notícias de jornal ganham ares de "verdade", como em tese ocorreu com os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro. Mas, como se verifica frequentemente, há variações sobre o que é a "verdade" para cada veículo de mídia, gerando na opinião pública um embate de discursos, sobretudo sobre interesses econômicos, mesmo quando o tema é esporte, como no caso do Pan 2007.

Cabe ainda acrescentar que para o recorte ora em abordagem há conceitos sínteses sobre economia do esporte, que geralmente introduzem a discussão de legados em megaeventos esportivos. Por exemplo, um modelo corrente das relações evento-legado é o de Heinemann (2001), pesquisador da participação esportiva da população e de grandes eventos, como é o caso do Rio 2007. Neste direcionamento vindo de pesquisas empíricas admite-se que impactos econômicos do esporte são uma preocupação que cresce junto com a evolução dos esportes como espetáculo e negócio. E, defendemos aqui, são elementos cada vez mais balizados dos enfoques temáticos nas pautas do esporte, hibridizando as mesmas com a pautas de economia (GURGEL, 2006).

Nestes termos, focalizando-se a construção do legado do Rio 2007, a questão a investigar então seria atinente ao embate discursivo-midiático entre uma versão "entusiasmada" e a "pessimista" do que ia ser, antes, e do que foi, depois, o evento em questão. E, neste contexto de interrogação preliminar, mesmo a cobertura feita sob o paradigma econômico, aparece carregada dos elementos passionais típicos da cobertura esportiva.

### Temas fundamentais

Os Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro foram definidos em 2002. Nos primeiros anos após a escolha, as reportagens, poucas, eram mais focadas no otimismo com a conquista, no caso das mídias localizadas na cidade-sede. O tema ganhou impulso concretamente a partir dos Jogos Olímpicos de Atenas. Com o crescente acompanhamento das Olimpíadas 2004 na mídia, começam a surgir pautas que defendem que o projeto proposto estava se distanciando da realidade da organização do evento.

Todavia em 2005, no dia 01 de maio, a *Folha de S. Paulo* aborda: "Pan refaz a conta e pede ao governo aumento de 176%". Naquela ocasião, o jornal afirmava: "Administração federal promove devassa antes de o Ministério do Esporte responder se vai elevar sua parcela de orçamento da competição". Desenha-se, a partir de então, a entrada como ator-fundamental do Governo Federal no evento. O ano muda, mas a preocupação com os atrasos e gastos, não. Em 08 de janeiro de 2006, *O Estado de S. Paulo* retrata um momento da organização do evento: "Tudo atrasado. Mas Nuzman confia".

Fora isso, com o encarecimento do projeto, uma parte das ações sociais foram revistas e algumas adiadas, como o caso das obras do metrô e os projetos ambientais. A *Revista Veja*, de 02 de agosto de 2006, traz: "Lixo na Rota do Pan - Poluição da Baía da Guanabara vai prejudicar competições náuticas nos Jogos do Rio 2007". O aspecto ambiental começa a ser pautado como exemplo negativo do evento.

Em outro artigo, voltado para a análise da cobertura do Rio 2007 seis meses antes do início da competição, já constatamos que, na *Folha de S. Paulo*, ao longo do mês de janeiro daquele ano, de um total de 16 reportagens publicadas, teve 14 dedicadas aos aspectos de organização e negócios do evento como ponto central (GURTEL, 2007: 76-7). Entre os temas abordados no período, vale citar: Em 14 de janeiro, "O testamento do Pan: Legado dos Jogos colocou Rio em xeque", abordando a falta de dedicação às reformas estruturais. Outros assuntos importantes é a questão da segurança, no dia 22 e o uso da Internet e blogs na cobertura do evento, no dia 24 de janeiro.

Quanto mais perto do evento, mais reportagens e enfoques. Em 20 de fevereiro de 2007, a *Folha de S. Paulo* crava que "Iniciativa privada fecha olhos e bolso pro o Pan". Na reportagem, é detalhado um estudo que aponta que "cotas publicitárias e direitos de TV cobrem só 5% dos gastos dos Jogos no Rio". Em 21 de fevereiro de 2007 na revista *Carta Capital*, novamente uma pauta criticando a organização do evento. A publicação fez uma reportagem de capa com o título: "Pan, que desperdício!", abordando os problemas de gestão e os negócios do evento. Já o *Diário Lance!*, na revista semanal, a *Lance A+* (16 de junho), pergunta: "Realidade?". Em um longo texto, é discutido que "com a proximidade do Pan, empresas privadas apóiam cada vez mais o esporte brasileiro. Depois dos jogos, porém o futuro não está garantido".

Dois temas muito explorados, quando se chega a menos de cem dias antes do evento, são a segurança e a entrega das arenas. Sobre o primeiro caso, *O Globo* estampou em 22 de junho, a seguinte notícia: "Supertopo de Elite já está de prontidão para o Pan". Em 05 de julho, o *Jornal do Brasil* trazia na sua capa uma ironia, a respeito da finalização dos trabalhos. Com o título de "atrasado até no relógio", o jornal denunciava que até o relógio oficial do evento estava fazendo a contagem regressiva do Rio 2007 de forma errada.

### Evento e legado

Em 13 de julho, dia de início dos Jogos Rio 2007, a *Gazeta Mercantil* trouxe uma reportagem de destaque com uma pergunta: "Qual será o legado do Pan?". A reportagem se propôs a ouvir vários especialistas para estudar o tema e discutir a relação da herança do evento na relação com os gastos realizados. Enquanto isso, os jornais cariocas, colocam "um tom acima" na euforia na comparação com São Paulo, mas sem grandes arroubos. No mesmo dia, o *Jornal do Brasil* crava: "A Capital do Esporte". Nesse dia, esse diário destaca que "tocha chega ao Rio e emoção contagia os cariocas".

Em 14 de julho, *O Globo* traz na sua capa: "Emoção, carnaval e vaia na festa do Pan". A chamada de capa destaca que "Lula foi vaiado cinco vezes na cerimônia e pela primeira vez na história dos Jogos presidente do País não faz a abertura oficial". A vaia foi destacada por todos os veículos e o tom amargo só aumentou com um fato trágico: o acidente com avião da Empresa Aérea TAM, logo na primeira semana das competições (dia 17 de julho), em São Paulo, gerou comoção e muitas reportagens falando de dor e homenagens dos atletas às vítimas e familiares. Também houve destaque para o caos aéreo, que também prejudicava a chegada e saída de atletas da cidade e os negócios do Pan.

No fim do evento, em 29 de julho, o *Jornal do Brasil* questiona que os "Jogos chegam ao fim com muito a explicar". Para esse jornal, parlamentares querem abrir Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar os gastos de R\$ 3,7 bilhões. O jornal destaca em suas páginas que o "orçamento do Pan ficou quase 800% mais caro do que o previsto há cinco anos". *O Estado*, de 30 de julho de 2007, comenta na reportagem "Olimpíada, sonho ainda distante" que "observadores aprovam a experiência do Rio na organização do Pan, mas admitem que há muito que fazer para a cidade vencer a disputa para os Jogos Olímpicos de 2016". No texto o destaque negativo é a Cidade do Rock. No mesmo dia, *Folha* também discute o assunto na reportagem intitulada "Acorda", destacando a ilusão que as medalhas estavam gerando.

Da parte dos cariocas, no mesmo data, o *Jornal do Brasil* destaca: "O Melhor Pan da história". Mas a própria edição do material faz uma contraposição, falando da redução do número de policiais militares na rua após o fim do evento e o desafio de evitar a ociosidade das arenas pós-Pan. Em 05 de agosto, *O Globo* pontua que o Rio 2007 foi "Bom, bonito, caro e insuficiente". A explicação diz que "Governo gasta mais de R\$ 1 bi em estádios e ginásios, mas COI exige mais. O texto se divide entre olhar um futuro próximo na gestão desses espaços construídos e na perspectiva de como esses locais devem ser geridos e ampliados para uma possível Olimpíada em 2016".

### Conclusões preliminares

A análise da cobertura dos Jogos Pan-Americanos na mídia é tarefa de estudos mais detalhados pela própria natureza do tema. Mas os reconhecimentos iniciais já permitem definir questões a investigar e marcos teóricos que permitem gerar interpretações. Um exemplo típico sobre o que dá para avançar é o tema dos batimentos na cobertura dos veículos do Rio e de São Paulo, que pode ser revista a partir dos interesses econômicos dos grupos de comunicação trans-estaduais. Em relação à discussão sobre o legado do Pan, os veículos de mídia fizeram balanços críticos, mas com tons editoriais diferentes, reforçando as "verdades" defendidas em cada uma das mídias,

na disputa pela centralidade da opinião pública. Esse é outro ponto importante a aprofundar em futuros estudos em face às pretendidas localizações no Brasil e no Rio de Janeiro da Copa do Mundo de Futebol de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

Contudo, é evidente que mídia impressa, no seu papel de esboço da história, parece finalmente ter despertado para a realidade surgida nos megaeventos esportivos, que contam com altos investimentos, interesses políticos e de marketing. O desafio, a partir desse marco, residiria então no aperfeiçoamento de ferramentas para levar ao público as melhores informações sobre os impactos sócio-econômicos desses eventos, foco de interesse revelado cada vez mais como central para mídia impressa brasileira e seus leitores.

#### Referências

- GURGEL, A. *Futebol S/A: A Economia em Campo*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- \_\_\_\_\_. "Os Jogos Pan-americanos na Mídia Impressa: Breve Análise da Cobertura Econômica do Rio 2007". In: MARQUES, J. C. *Comunicação e Esporte – Diálogos Possíveis*. Coleção NPs # 7 – Intercom. São Paulo: Artcolor, 2007.
- HEINEMANN, K. "La Repercusión Económica del Deporte: Marco Teórico y Problemas Prácticos." In: *Revista Digital EFDeportes*, Año 7, nº 43. Buenos Aires, Dezembro de 2001. Na internet: <http://www.efdeportes.com/efd43/econom.htm>
- LANDOWSKI, E. *A Sociedade Refletida*. São Paulo: Educ e Fontes, 1992.

#### Jornais e Revistas Consultados:

Folha de S. Paulo; O Estado de S. Paulo; O Globo; Jornal do Brasil; Diário Lance!; Gazeta Mercantil; Veja; Carta Capital; Época; Superinteressante.

## 9 - Meio Ambiente e Sustentabilidade Environment and sustainability

### Posicionando Questões Básicas Sobre Meio Ambiente em Megaeventos Esportivos e na Copa do Mundo de Futebol 2014 a ser Realizada no Brasil

Lamartine DaCosta  
Grupo Estudos Olímpicos – UGF / RJ

*Positioning basic questions about the environment in sports mega events and in the FIFA 2014 World Cup to take place in Brazil* The recent choice of Brazil as host country of the FIFA 2014 World Cup has increased the relevance of knowledge production on the interaction of sports, recreation, and tourism with the environment. This soccer mega event will take place in 12 Brazilian host cities. Such gigantism of the 2014 World Cup means elevated costs but it will produce favorable returns if adequately managed. The role played by the environmental impact becomes crucial as it is certainly the factor of largest involvement of the returns that can become negative in the end. In this context, this study presents a meta-analysis gathering 86 Brazilian scholars in 103 research studies in the areas of sports, leisure, and tourism to identify the Brazilian potential in relation to the production of local solutions directed to environmental protection in sports mega events. The conclusion is that it is admitted that the success of the mobilization in favor of environmental sustainability will depend not only on the transfer of knowledge from one region to the next but also on international exchange, involving the cooperation of specialists.

A recente escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, ampliou a importância da produção de conhecimentos – e correspondentes debates – sobre as relações do esporte e das práticas de lazer e turismo com o meio ambiente. De forma inédita, o megaevento liderado pela Fédération Internationale de Football Association – FIFA acontecerá no território brasileiro sediado em vários Estados da Federação.

Como é do conhecimento corrente, a Copa do Mundo de Futebol alinha-se entre os maiores eventos organizados em escala planetária com impactos importantes nas áreas de mídia, negócios e turismo, influenciando o desenvolvimento local em regeneração urbana, transporte, construção civil etc. Uma ideia do porte alcançado por este empreendimento da FIFA pode ser feita a partir da Copa 2006 na Alemanha que atraiu cerca de dois milhões de turistas, gerou 20 mil empregos permanentes e, finalmente, incorporou 0,6% no PIB do país naquele ano que totalizou 1,6% de incremento (Davis, 2008). Para a Copa brasileiro de 2014, a Câmara Brasileira da Indústria de Construção – CBIC (Simão, 2007) estima que os investimentos públicos e privados somem 18 bilhões de reais, bem acima dos gastos de 2006 na Alemanha postos também em relevo por Davis com a cifra de 11,5 bilhões de reais.

Tal gigantismo da Copa do Mundo de Futebol – tal como ocorre em outros megaeventos esportivos, quer internacionais ou nacionais – tem o significado de gran-